

SANTIAGO, João Phelipe. **Espaço Geográfico e Geografia do Estado em Friedrich Ratzel**. Vitória da Conquista/BA: Edições UESB, 2013.

Francisco Lima Mota¹

João Phelipe Santiago² na obra **Espaço Geográfico e Geografia do Estado em Friedrich Ratzel** nos apresenta as contribuições à ciência geográfica a partir dos estudos e pesquisas desenvolvidas pelo autor desde a última década do século XX em que versa acerca do paradigma *ratzeliano* sobre o Estado e sua assimilação no pensamento social brasileiro na República Velha. Para o autor, *Friedrich Ratzel* (1844-1904) é, sem dúvida, um dos mais destacados geógrafos da escola alemã e, suas contribuições teóricas para o desenvolvimento da geografia moderna são até hoje expressão de um saber científico.

No prefácio, apresentado pelo saudoso Prof. *Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva (in memoriam)*, o mesmo faz um resgate da sua experiência enquanto aluno de Pós-Doutorado na *Universidade de Marburg*, na Alemanha. Mello e Silva relata as dificuldades em fazer Geografia entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, haja visto a escassez de tecnologias. Outra fala que merece destaque na apresentação do saudoso mestre é que naquela época, a Geografia era exclusivo dos homens, não podendo as mulheres frequentar as universidades alemãs. Essa situação de exclusão para com as mulheres, fez com que a geógrafa norte-americana *Ellem Simple*³ solicitasse ao Professor *Ratzel* o direito de assistir às suas aulas, no que foi prontamente atendida.

Ainda no prefácio, Mello e Silva elenca as principais obras de Ratzel, corroborando a sua contribuição para entender plenamente o complexo e

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). E-mail: franciscocesiuema@gmail.com

² Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

³ Geógrafa anglófona dos EUA, autora da obra “*Influences of geographical environment on the basis of Ratzel's system of anthropogeography*”.

polêmico conceito de espaço vital e seus desdobramentos em nossos dias, sobretudo na direção do *Raumordnung* (planejamento territorial). Assim, o prefácio é encerrado com a fala de Mello e Silva acerca da importância dos estudos sobre Ratzel, isso na perspectiva de entender o Estado, o ambiente, a natureza, o território e as redes.

O livro de João Phelipe Santiago está organizado em duas partes, a primeira "**O desenvolvimento do capitalismo e a unificação alemã: Geografia e Estado**", divide-se em três capítulos e traz a discussão da Alemanha e seu processo de unificação, culminando em uma potência nacional, abarcando nessa discussão uma visão de espaço geográfico. Na segunda parte, intitulada "**A questão nacional na Geografia ratzeliana**", onde o foco são os paradigmas ratzelianos, traz as noções e categorias essenciais da concepção de espaço geográfico em Ratzel aplicada ao contexto da unificação alemã.

O autor traz já na "**Introdução**" a relevância da obra ratzeliana para a Geografia Política e, ao mesmo tempo, assevera o objetivo de desvendar o papel estratégico e epistemológico de *Friedrich Ratzel* no campo das ciências humanas e geociências, ao teorizar sobre o espaço e o território, no que concerne a ações e nexos políticos, econômicos, comerciais, sociais, culturais, biogeográfico, entre outros.

"**O advento da Alemanha como potência mundial e a emergência de uma Geografia positiva do Estado (a conexão ratzeliana)**", título do primeiro capítulo traz nas primeiras linhas uma retomada das contribuições de *Humboldt, Ritter e Ratzel* na constituição de uma Geografia Científica, isso no momento em que se materializa na Alemanha as condições sociopolíticas e institucionais geradoras de várias formas de sistematização desse conhecimento. A conexão ratzeliana se configura, para o autor, pela criação (produção cultural, científica e ideológica) no âmbito do domínio político da nação alemã. Da mesma forma, apresenta-se no desenrolar do capítulo em evidência o processo de unificação - a constituição do Estado-nação alemão e o papel da Prússia no desenrolar desse processo de unificação. Aparecem percorridos no texto, a contribuição das categorias redes e poder enquanto

elementos de significância para a formação e consolidação de uma Alemanha vista como potência mundial.

No segundo capítulo, **“Divisando a obra (e o paradigma) de Ratzel na história do pensamento alemão na segunda metade do século XIX”** novamente é pertinente a discussão sobre o papel do fortalecimento do Estado alemão e da afirmação do Estado-nação como um processo de intensificação do pensamento alemão vigente no século XIX, e como necessário para a construção de uma identidade nacional. Faz *mister* destacar nessa parte da obra, as primeiras imersões de Ratzel ao que ele veio a denominar posteriormente de espaço vital, que o autor caracteriza como sendo um dos conceitos básicos de geografia política, e que será mais tarde um de seus principais legados.

Finalizando a primeira parte da obra, o capítulo três **“O nexos ratzeliano com a questão nacional: entre a ciência e a ideologia”** descortina a apologia ao discurso a partir da geografia ratzeliana, atentando para um divisor epistemológico de um longo processo histórico e social de construção da ciência geográfica. O autor ainda coloca a necessidade de reafirmarmos a preocupação de *Ratzel* em dar cunho científico ao papel desempenhado pelas condições naturais e às instituições estatais, superando concepções de sua época, e de revelar as circunstâncias geográficas coadjuvantes, tornando mais claras as explicações científicas de seu tempo.

Na segunda parte da obra, já no quarto capítulo **“A questão nacional e o problema da unidade nacional: natureza, cultura, Estado-nação”** temos a indicação da consagrada obra *Politische Geographie* (1987) como sendo a continuidade e a unidade dos seus estudos, e reforça a situação espaço-temporal de seu pensamento, atento, segundo o autor, para o movimento histórico e o crescimento dos Estados. Uma outra observação a que devemos atentar quanto a análise da questão nacional contida na obra de *Ratzel* é que desde o momento em que a extensão territorial dos Estados aumentou juntamente com sua cultura, os povos que se encontram em níveis culturais inferiores são, por consequência, dotados de pequenos Estados. Outro ponto a ser destacado na concepção de *Ratzel* diz respeito à razão biogeográfica e política, isso no momento em que ele destaca o “grau de cultura”, expressão

que segundo *Santiago* (2013) faz referência ao “nível de civilização”. Para Ratzel, a ideia de civilização é indicada como sendo a soma das conquistas cultas, na utilização consciente da natureza, ou ainda, os povos civilizados seriam aqueles que teriam maiores opções no uso dos recursos naturais desenvolvendo uma relação mais intensa entre a sociedade e seu espaço.

No quinto capítulo, **“A questão nacional e raças na dinâmica histórica dos povos: as forças de coesão e o Estado forte”** o autor ainda traz em consonância com a discussão dos paradigmas ratzelianos o enfoque da temática da questão nacional, identificada na obra *As raças humanas*,⁴ a partir dos seguintes tópicos: “o objeto da etnologia”; “posição, configuração” e “grandeza da humanidade”; “a posição dos povos naturais na humanidade”; “essência, origem e difusão da civilização” e, “o Estado”. Ainda cabe destacar nessa parte da obra, uma ênfase na preocupação de Ratzel para com as razões da difusão dos povos, onde se insere a questão colonial e os problemas ligados à unidade do Estado.

“A questão nacional e a Geografia política: Estado moderno, território/solo (*Boden*) e cultura”, abre as discussões no sexto capítulo, em que o autor vai discorrer sobre a concepção de Estado, de território e, em correlato, da questão nacional, presente principalmente na obra *Geografia Política*⁵ (1897). No capítulo em análise, o autor referenda que a obra *Geografia Política* registra um marco reconhecidamente inovador das ideias fundamentais de uma Geografia do Estado. Assim, para o autor, o Estado e sua configuração territorial configuram o corpo da pátria, mas a construção da nação se substancia culturalmente no que entendemos como espírito da pátria.

No sétimo capítulo, **“Nacionalismo e unidade nacional: o corpo e o espírito da pátria”**, temos a visão de que os Estados menos desenvolvidos seriam débeis pela ausência de estrutura, que não seria, conforme Ratzel, a falta de um exército de carreira, de uma administração ou de uma fiscalização, mas de uma série de fatores geográficos e, em particular, da fraqueza da população, de sua repartição desigual, da falta dos laços com o solo, da

⁴ In: MORAES, Antônio Carlos Robert de. (Org.). **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990. p. 108-150.

⁵ RATZEL, Friedrich. **Politische Geographie**. Munchen: Otto Zeller Verlag. Oanabruck, 1897.

imprecisão e da falta de comunicação. Ainda, teríamos o papel das instituições, dos grupos sociais, do comércio e da religião como potenciais formadores do Estado, contribuindo assim, como uma fonte de força política.

Ao teorizar sobre a questão nacional, no oitavo capítulo com o título **“Capitalismo , colonialismo e desenvolvimento: território e questão nacional”**, o autor assevera que sua concepção geográfica sobre Estado articula nexos explicativos que envolvem as dinâmicas populacionais enquanto movimento de massas humanas, via jogo de interesses, entre o próprio Estado e as sociedades internas, conforme as conjunturas, favoráveis ou não, econômicas e políticas relativas ao desenvolvimento gerador de percas e aquisições de territórios.

No nono capítulo, **“O crescimento dos Estados e a questão nacional: o valor da vantagem e da situação geográfica”**, o autor retoma a discussão da unidade territorial, vista como objeto de interesse do Estado-nação e que, para *Ratzel* sempre fora questão enfocada por vários ângulos e, sobre a qual desenvolveu diversos argumentos, justificando a importância desta para o desenvolvimento de um governo estável e centralizado (visão do próprio *Ratzel*).

E, finalmente no décimo capítulo intitulado **“Espaço geográfico, redes e geografia do Estado”**, Santiago é enfático ao afirmar que a visão de espaço geográfico está diretamente atrelada ao contexto de desenvolvimento do capitalismo, que ora se fez tardio na Alemanha. Para *Ratzel*, a noção de rede de circulação e comunicação é concebida primeiramente como uma fundação física acoplada - *background*⁶ -, na superfície terrestre e, por isso, condicionante da configuração do espaço também influenciado pelas formas naturais. Ainda na compreensão do espaço geográfico pela via das redes e pela atuação do Estado, *Ratzel* afirma que as redes condicionam a configuração espacial consequente aos processos de urbanização e organização do espaço em diferentes escalas (local, regional, nacional e mundial). Dessa forma, o espaço geográfico é construído como território,

⁶ Termo que na tradução original significa fundo. Na visão ratzeliana a expressão *background* é entendida como um plano fundamental de análise e que, em sentido amplo, se confunde com a própria superfície terrestre onde é construído o espaço geográfico e onde se operam as relações sociais possíveis.

produzindo funções que antes não existiam e que passaram a ser objeto da Geografia.

Data de submissão: 2020-01-11.

Data de publicação: 2010-08-30.